

TENTÁCULO

Alissa Soares Moners
(Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC)

Sinto correr entre meu corpo.
A correnteza foge, mar
aberto, água, sal; sou morto.
Afundo sem saber nadar

Passeiam minhas mãos em ti.
Mancho tua honra, esfaqueio.
Não sei pedir perdão, tão turvo,
tão longe, sem amor, apodreço.

Sou obrigado a viver.
Todas as noites acordado.
Ah! Quem me dera e morrer,
frio, em teu quente pensamento.

As ondas me levam de volta
à praia, seu domínio puro.
Prefiro outra parte torta
do que não ter nada, ser nulo.

Afogo, mais uma vez, de novo.
Então afogo. Oxigênio.
Pulmão de âncora. Carbono.
Maldito fósforo riscado.

Oito pedaços separados:
cabeça, membros, sangue, pele.

da GAVETA

revista da graduação em letras unirio

Espuma, branco oceano.

Despejo corpos no caminho.

Perdi a cor de cantar azul.

Os sofrimentos vossos já

não ouço. Quero ir ao sul.

Despencar a mão do pescoço.